

O PAPEL SOCIAL DO IDOSO NA ATUALIDADE E OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSERIDOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.

Lorrane Schuenker Dos SANTOS (Unileste); Enzo Souza ANDRADE (Unileste); Aléxia Scherrer GOMES (Unileste); Letícia Soares ASSIS (Unileste); Davi Kaliston Coutinho Da SILVA (Unileste); Luísa Néria Farias Souza FREITAS (Unileste); Fabiane Cristina De Souza ALVIM (Unileste)

Introdução: A chegada da velhice é um período repleto de mudanças significativas no papel social e familiar dos idosos. Eventos como a aposentadoria, saída dos filhos de casa, perda do cônjuge e amigos podem resultar na perda do lugar de referência e na sensação de isolamento, o que impacta diretamente no papel social. O abrigo em Instituições de Longa Permanência (ILP'S), ao tornar-se uma alternativa, pode intensificar esses desafios, pois muitas vezes implica na perda de identidade, autonomia e relações sociais, acentuando a complexidade da adaptação dos idosos a essa nova fase de vida

Objetivo: Objetivou-se investigar como a transição do papel social na terceira idade impacta a saúde mental dos idosos inseridos em instituições de longa permanência, a partir da percepção dos mesmos. Buscou-se compreender a visão dos idosos sobre suas contribuições na sociedade e a relação dessas contribuições com o seu papel social.

Metodologia: Trata-se de um Projeto Integrador Extensionista sobre o desenvolvimento humano na adultícia e velhice, de alunos do segundo período do curso de psicologia do UNILESTE, realizado em uma instituição de longa permanência para idosos, no Vale do Aço. Para coleta de dados foram realizadas observações assistemáticas e entrevistas, sendo a primeira com o diretor da ILP, para conhecer a história da instituição e compor a caracterização. Em seguida, com a psicóloga e cinco idosos os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Por fim, foram realizadas articulações teóricas sobre o tema.

Resultados: As descobertas do campo sobre a experiência dos idosos em instituições de longa permanência foram consistentes com a literatura. As entrevistas revelaram que a adaptação inicial ao ambiente institucional é desafiadora e as relações interpessoais entre os residentes não se consolidam facilmente. Apesar disso, a instituição demonstra esforços para melhorar a qualidade de vida dos idosos. Oferece uma variedade de atividades sociais internas e externas, levando em consideração as necessidades individuais e a autonomia dos residentes. Além disso, promove eventos em parceria com a comunidade, proporcionando oportunidades para os idosos interagirem com pessoas fora da instituição. Embora a reconstrução dos laços familiares seja muitas vezes impossível, a instituição busca suprir essa lacuna por meio de iniciativas como o apadrinhamento. A maioria dos idosos apresenta um alto grau de dependência, o que impacta a sensação de propósito e significado em suas vidas. Muitos relatam sentir que não podem mais contribuir de forma significativa para o mundo, o que representa um desafio para a promoção da saúde mental e bem-estar nesse contexto. Entende-se que a institucionalização reforça a sensação de inutilidade e de que os idosos não têm um papel importante a desempenhar na sociedade.

Conclusão: A institucionalização tende a reduzir a sensação de pertencimento e autonomia entre os idosos, pois muitas vezes a sociedade os enxerga como improdutivos. A falta do lugar de referência familiar e social impacta negativamente a saúde mental dos idosos, a chegada da velhice pode significar a perda do papel social.

Palavras-chave: Terceira idade. Institucionalização. Papel social.

Agências de fomento: Unileste